

EDITORIAL

Aquisição legal de brinquedo

Nesta segunda-feira, milhões de crianças em todo o país deverão ter em suas mãos um novo brinquedo. Esse simples ato de presentear, contudo, precisa ser acompanhado de cuidados prévios que podem evitar graves acidentes no futuro. Além disso, é necessária que a aquisição seja feita de forma legal, evitando a sonegação de tributos e a capitalização de grupos ilegais que colocam produtos no mercado para obter ganhos ilícitos.

O primeiro cuidado dos pais ou res-

ponsáveis é verificar a existência do selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O órgão tem a função de atestar a segurança do item e sua adequação à faixa etária do infante. De acordo com seu diretor de avaliação

de conformidade, Alfredo Lobo, mesmo produtos legalizados podem causar danos se forem mal utilizados. Uma recente ação do Inmetro retirou de circulação 13.373 brinquedos considerados irregulares ou perigosos. Os comerciantes estão sujeitos a diversas penalidades, que vão da advertência à interdição.

Comprar um presente de criança, portanto, é um ato que envolve diversas variantes. Há que cuidar da saúde, da segurança e também da correta aquisição, de forma que o varejo legalizado, que paga tributos e, com isso, ajuda a financiar os serviços públicos, não seja preterido em prol do comércio informal que flerta com o crime organizado. A sabedoria popular costuma dizer que “o barato sai caro”. Além disso, por detrás de um mau serviço na educação ou na saúde pode estar uma causa: a sonegação fiscal.

DO LEITOR

Renato Panattieri

120 anos

A Companhia Riograndense de Mineração não poderia ficar isenta em cumprimentar esse valioso veículo de comunicação pela passagem de seu aniversário. A história da companhia está inserida nos periódicos emitidos durante toda a existência do **Correio**, diminutivo carinhoso que os gaúchos usam para se referir ao jornal. O **CP** testemunhou os primórdios da companhia, quando a predecessora dela engatinhava para culminar no surgimento da CRM, no final da década de 60. Parabéns, **Correio!** Que novos 120 anos venham e sejam matérias em suas páginas.

Diretoria da Companhia Riograndense de Mineração

Parabéns pelos 120 anos do **Correio**. Dei-me conta de que já acompanhei 30% da vida do jornal (sou paulista e moro no RS há 36 anos). Logo que me alfabetizei, comecei a ler o jornal pela parte de esportes. Depois evolui para o jornal todo. Acompanhei o novo projeto gráfico que ficou muito bacana. Está mais leve. Deixou mais agradável a leitura. Muito obrigado por fazer esse trabalho tão competente. Vocês são meus companheiros diários.

Gustavo Treviso do Nascimento, Porto Alegre

CHARGE

Tacho



Marte

Reconheço o grande avanço do homem em ter descoberto água no planeta Marte. No entanto, quanto de recursos são gastos para realizar projetos além da Terra? Deveríamos usar esse dinheiro para matar a fome no mundo. Quantas moradias poderiam ser construídas, quantas pessoas mudariam de vida. Estamos brincando de Deus. Gastamos milhões para achar vida em outro planeta e aqui na Terra milhões morrem de fome. É preciso investir na cura de doenças que nos assolam.

Sérgio Luís Belomo, Porto Alegre

ARTIGO

José Aquino Flôres de Camargo

A gestão do Judiciário e sua contribuição na crise

N a última década, o Judiciário reduziu custos, potencializou receitas e alcançou resultados, ainda que sujeito às restrições materiais e fiscais que assolam o Estado e diante de uma demanda crescente de forma geométrica. Tornou-se exemplo de gestão, figurando, pelos indicadores do CNJ, como referência nacional no ramo de Justiça. Êxito debruçado, sobretudo, no manancial humano, que é a sua face social.

Nesse período, a criatividade administrativa do Tribunal desonerou o Tesouro, transformando lucros dos bancos em recursos públicos, revertidos em benefícios sociais. Parte dessas receitas foi cedida, nos próximos quatro anos, ao poder Executivo, transferindo cerca de R\$ 1,2 bilhão. Ainda neste exercício financeiro, serão repassados R\$ 190 milhões ao governo do Estado. Além disso, o Judiciário advieram valores imediatos (acréscimo de mais de R\$ 1 bilhão), pela elevação dos saques dos depósitos judiciais, medida que propiciou a recomposição dos vencimentos do funcionalismo.

Igualmente, suplementação orçamentária previamente ajustada para o mês de abril do corrente exercício financeiro, no valor de R\$ 60 milhões, não veio a ser repassada. Não bastasse

tudo isso, restou o Judiciário sujeito ao congelamento unilateral proposto pelo Executivo. Graças à sua organização, o poder, rigorosamente alinhado às exigências legais, está apto, com o que lhe restou, a propor reajuste de 8,13% aos seus servidores.

Essa postura evidencia que o Judiciário não só trabalha a austeridade fiscal, mas contribui visando à organização e à restauração das finanças do Estado. Ora, inegável a crise e indispensáveis são medidas visando à contenção de gastos. No entanto, há de se identificar onde elas se mostram uma exigência. Não se pode penalizar quem vem fazendo o “tema de casa”.

O Estado, por suas funções essenciais, não pode parar. A jurisdição emana da Constituição como um de seus braços, que deve ter autonomia e independência. O congelamento unilateral de orçamento que já se mostrava insuficiente constituiu grave erro institucional. Inibir ajustes necessários, quando eles observam a autonomia orçamentária e estão nos limites da LRF, poderia significar indevida interferência na gestão do poder. Amordaçar o Judiciário subestima a cidadania, cerceando-lhe o direito de se defender, inclusive contra os excessos oriundos do próprio Estado.

presidente do Tribunal de Justiça do RS

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

DIGA PARA O SEU MÉDICO O QUE VOCÊ ESTÁ SENTINDO.
Faça uma homenagem do seu jeito mandando uma mensagem de voz pelo WhatsApp (51) 9847.4447.

Unimed
Rio Grande do Sul



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Boas sacadas

Estou na fase dita blasé. Dita por quem? Por um especialista no assunto: eu mesmo. Preciso tomar cuidado para não me tornar logo bege. Blasé é quando usamos camiseta preta, casaco preto, cabelo grisalho curto e já não sofremos por derrotas de clubes de futebol ou por falta de sol. Aceitamos o tempo nublado como uma contingência do universo e passamos a usar a palavra “ciclo” para justificar o melhor e o pior da existência, o nascimento, a descoberta do amor e a morte. Tudo passa. No meu caso, sintoma grave, passei a ser ex-colorado.

Anos atrás, quando ainda me agitavam tormentas existenciais devastadoras e eu oscilava entre o Ser e o Nada, com mais inclinação para o último, traduzi um pequeno livro do filósofo romeno Cioran, uma entrevista que ele deu à pesquisadora da sua obra Sylvie Jau-deau. É um belo e melancólico texto. Um programa de computador transformou “Do Inconveniente de Ter Nascido” em “Do Inconsciente de Ter Nascido”. Assim mesmo, com esse chapeuzinho absolutamente esquisito. Afora esse inconveniente conspiratório, as frases de Cioran, nascidas para o português das minhas angústias da época, continuam a me deslumbrar.

Cioran começa com uma provocação: a filosofia não passaria de “um passatempo divertido incapaz de enfrentar uma perturbação essencial (...) sem nenhuma eficácia nos momentos graves”. Os defensores da filosofia podem alegar que Cioran estava desejando algum tipo de autoajuda. Gosto muito de filosofia. Mas não fico imune às alfinetadas do céptico: “Como não se deixar abater pela ilusão de profundidade criada por essa linguagem? Traduzido em linguagem comum, um texto de filosofia esvazia-se estranhamente”. Não quero brigar com meus amigos filósofos. Nem adotar as ideias de Cioran, que era um sujeito meio bizarro. Só não quero passar de blasé a bege. Daí o meu interesse pela reflexão. Cioran empilha frases desconcertantes: “A única experiência profunda é a que se realiza na solidão”. Passei 15 minutos trancado no banheiro. Nada aconteceu. Comecei a me entediar.

Conheci muitos adolescentes fascinados por Cioran. Alguns, passados agora dos 50 anos de idade, preferem tomar Rivotril. Pensei em ser budista. Uma frase de Cioran me desencorajou: “O budismo não passa de uma sabedoria”. Só isso? Nada mais do que uma sabedoria? É pouco. Não sei exatamente o que eu esperava. Cioran se aborrecia com os homens excessivamente otimistas: “Os entusiastas começam a tornar-se interessantes quando são confrontados ao fracasso e que a desilusão os torna humanos. O bem-sucedido em tudo é necessariamente superficial”. Que beleza! Não pode ser verdade, mas é uma boa sacada. Salvo se tiver encontrado num bar de Paris um bando de marqueteiros.

A melhor frase do livrinho é esta: “O fracasso é uma versão moderna do nada”. O que significa? Nada. Na modernidade, o fracasso é tudo. Para quem crê no sucesso. Releio Cioran e exclamo para o meu computador, que permanece blasé como costumam ser os computadores desde que passaram a dominar o mundo: “Mandou bem, velho sacana!”.

CORREIO DO POVO
O jornal que vai direto ao ponto.
Canal 2
RADIO GUAIABA
101,5 FM • 1700 AM

Grupo de comunicação

PRESIDENTE
Reinaldo Gilli

presidencia@gruporecordrs.com.br

VICE-PRESIDENTE
Cleber Nascimento Dias
vpresidencia@correiodopovo.com.br

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895

EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JUNIOR

DIRETOR EXECUTIVO
Cleber Nascimento Dias | vpresidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua dos Andradas, 972

REDAÇÃO
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO
IVZ
Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre, São Sepé e Carazinho

COMERCIAL
Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios
Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC
Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

GERÊNCIA DE MERCADO LEITOR
Renato Rythowen
rrythowen@correiodopovo.com.br

ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606
assinatura@correiodopovo.com.br

Planos	RS / SC / PR	Digital
Mensal	R\$ 52,90	R\$ 26,90
Semestral	R\$ 317,40	R\$ 161,40
Anual	R\$ 634,80	R\$ 322,80

VENDA AVULSA
RS: De segunda a sexta-feira, R\$ 1,50;
Sábado e Domingo, R\$ 2,00;
SC e PR: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,00;
Sábado e Domingo, R\$ 2,50;
Demais Estados: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,50;
Sábado e Domingo, R\$ 3,00 mais frete.